Projeto Cultura Doadora

ECARTA

FUNDAÇÃO CULTURAL E ASSISTENCIAL

DOAÇÃO, UM GESTO DE AMOR

Professores:
Denise Ghiorzi e Milton Cardinalli Junior

TEMA
SER HUMANO E SAÚDE

TÍTULO
DOAÇÃO, UM GESTO DE AMOR

PERÍODO EM QUE FOI APLICADO
14 A 18 DE MAIO DE 2012

Justificativa

Este projeto se justifica pela importância de conhecer o corpo humano, a relação que ele tem com o meio e, promover a doação de órgãos.

O conhecimento sobre o corpo humano deve estar associado a um melhor conhecimento do seu próprio corpo, por ser seu e por ser único, e com o qual ele tem uma intimidade e uma percepção subjetiva que ninguém mais pode ter. Respeitando o próprio corpo e inserido no meio social, o educando deve desenvolver atitudes positivas em relação aos outros, por reconhecer neles a sua complementação como ser humano. Assim, o projeto busca desenvolver essa consciência solidária, aqui representada de maneira sublime na doação de órgãos.

Objetivo geral

Compreender a importância da doação de órgãos.

Objetivos específicos

* exemplificar os órgãos do corpo humano;
* reconhecer a importância dos órgãos para a saúde integral do ser humano;
* relacionar o bem estar do individuo com o bem estar coletivo;
* ler e interpretar textos verbais;
* observar com atenção detalhes de textos extra*verbais;

* reconhecer as ideias principais de um texto;

* caracterizar personagens de um texto;

* ler com boa entonação;

* expressar suas ideias com clareza por meio da escrita e da fala;

* reconhecer o número de sílabas e a sílaba tônica das palavras;

* diferenciar os tipos de encontros vocálicos, consonantais e os dígrafos;

* identificar os tipos de frase;

* realizar as operações fundamentais da matemática com maior complexidade;

* indicar o valor absoluto e relativo dos números;

* criar estratégias de resolução de situações-problemas;

* resolver sentenças matemáticas;

* localizar no tempo e no espaço eventos relacionados ao tema;

* expressar a criatividade artística;

* exercitar a coordenação motora ampla e fina, equilíbrio e lateralidade e jogos motores, sensoriais e psíquicos.

Conteúdos Conceituais

* corpo humano;

* fonologia (encontros vocálicos e consonantais, dígrafos, número de silabas, divisão silábica e sílaba tônica);

* sintaxe (tipos de frases);

* sistema Decimal;

* sentenças Matemáticas;

* números naturais.

Conteúdos Procedimentais

* localização dos órgãos no corpo humano;

* explicação da importância da doação de órgãos do corpo humano;

* expressão plástica a partir da imaginação e criatividade;

* leitura e interpretação de textos;

* expressão oral e escrita;

* produção de textos;

* uso adequado do dicionário e mapas;

* solução de problemas de adição e subtração;

* aplicação histórias matemáticas;

* observação e análise de fatos relacionados à doação;

* aplicação da coordenação motora ampla e fina, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, freio inibitório, discriminação visual, auditiva e tátil, relaxamento.

Conteúdos Atitudinais

* respeito para com os colegas e professores;

* comprometimento e envolvimento com as atividades propostas;

* desenvolvimento do espírito de competição, consciência de grupo, coleguismo e companheirismo;

* participação nos jogos cognitivos e motores;

* assiduidade às aulas;

* pontualidade no cumprimento de prazos;

* desenvolvimento do espírito de solidariedade para com os colegas, família e sociedade, relacionado à doação de órgãos.

Sensibilização:

O professor irá questionar os alunos sobre o que entendem e o que sabem sobre doação. Deverá ser explorada todas as hipóteses, desde a doação de alimentos e roupas, em campanhas públicas, até a doação de órgãos.

Apresentação de uma palestra lúdica sobre doação de órgãos. (Algumas instituições desenvolvem

palestras sobre esse assunto. Informe-se.)

Operacionalização:

* participação nos jogos motores, sensoriais e psíquicos;

* resolução de expressões e histórias matemáticas;

* participação nos jogos matemáticos;

* realização de atividades envolvendo textos literários, informativos e extra verbais;

* resolução de questões gramaticais;

* resolução de caça palavras;

* contato de história;

* confecção de cartazes.

Segunda feira – 1º dia

1º momento

Sensibilização

2º momento

Língua Portuguesa

Atividade 1

Leitura do texto e estudo do vocabulário.

"Eu viverei para sempre" de Robert N. Test

Um dia um médico dirá que meu cérebro deixará de funcionar.
E que, portanto, de certa forma, minha própria vida se acabará.
Quando isso acontecer, não se esforcem em introduzir vida artificial em meu corpo através de aparelhos.
Ao invés disso, doem minha visão a uma pessoa que nunca tenha visto o alvorecer, nem o rosto de uma criança.
Doem meu coração a uma pessoa cujo coração não tenha sentido outra coisa em sua vida senão infinitos dias de dor.
Doem meus rins a alguém que dependa de uma máquina para sobreviver.
Descubram um modo de fazer uma criança paralítica caminhar por intermédio de meu sangue, meus ossos e de todos os músculos e nervos de meu corpo.
Um dia, quem sabe, minhas células possam servir a um garotinho mudo e ele possa gritar bem alto o gol de seu time, ou ainda, por meio delas, fazer com que uma garota surda consiga ouvir o som da chuva na sua janela.
Queimem o que restou de mim e que as cinzas sejam sopradas ao vento para, quem sabe, ajudar as flores a crescer.
E se você realmente quiser libertar alguma coisa, que seja então os meus defeitos, minhas fraquezas e todos os meus preconceitos contra meu semelhante.

Se você fizer tudo que pedi, eu viverei para sempre.

Atividade 2

1 - Responda as questões abaixo, conforme o texto:

Qual é o assunto que o autor trata no poema?

O autor do poema é narrador ou personagem?

2 - Reescreva a frase, do texto, em que o autor descreve sua suposta morte.

3 - O que o autor quer expressar com o poema? Marque a resposta certa:

( ) Sua dúvida sobre doar seus órgãos.

( ) Seu receio de “chegar ao céu” faltando pedaços.

( ) Seu desejo de doar os órgãos.

( ) Seu desejo de ser lembrado.

( ) Seu desejo de que esqueçam suas falhas e fraquezas.

4- No texto existem várias frases que expressam o desejo do autor. Escolha uma e sublinhe.

5 - Em sua opinião, o autor do texto tem medo da morte? Justifique.

Atividade 3

Tema para casa

Faça uma entrevista com duas pessoas da sua família sobre o tema doação de órgãos e transplante.

Transcreva as respostas no caderno.

Perguntas:

1 – o que você entende por doação?

2 – você é contra ou a favor da doação de órgãos e por quê?

3 – você conhece alguém que esta esperando por um transplante?

4 – você conhece algum transplantado?

5 – você sabe como pode se tornar um doador?

3º momento

Ciências

Leitura do texto e estudo do vocabulário

Doação de órgãos

Para ser doador de órgãos você precisa conversar com a sua família e deixar bem claro o seu desejo, porque é ela quem decide sobre a doação. Não é necessário nenhum documento escrito nem registrado em cartório. Para ser doador basta uma atitude simples e sem burocracia. Os órgãos doado vão para pacientes que precisam de transplante e estão aguardando em lista única, organizada pela Central de Transplantes da Secretaria de Saúde de cada estado e controlada pelo Ministério Público. As listas de espera para transplante são regulamentadas por lei e as equipes médicas especializadas em transplante são responsáveis pela inscrição dos pacientes. As listas diferem de acordo com o órgão ou tecido. Para córnea (tecido), a lista é única e a posição do paciente obedece à data do seu cadastramento junto à Central de Transplantes. No caso dos órgãos (rim, fígado, coração, pulmão e pâncreas) a lista de espera é subdividida conforme os grupos sanguíneos (A, B, AB e O) e existem critérios de compatibilidade e gravidade para alocação dos mesmos.

A idade não é fator limitante para a doação de órgãos. Uma pessoa acima de 70 anos, por exemplo, pode doar rins, fígado e córneas. Após a família autorizar a doação, alguns exames são realizados para verificar a viabilidade de cada órgão ser doado.

A retirada dos órgãos é realizada por profissionais altamente capacitados e, como em qualquer outra cirurgia, a região do corpo onde foi feito o procedimento é coberta por curativo e o doador poderá ser velado e sepultado sem nenhum problema.

O transplante de órgãos realizado com doador vivo é uma situação especial devido à falta de doadores falecidos.

- Doador vivo: pessoa saudável, que concorde com a doação, que faça isto de forma voluntária e altruísta. O doador vivo pode doar um dos rins, parte do fígado, parte da medula óssea e parte do pulmão. Pela lei, parentes até quarto grau e cônjuges podem ser doadores; não parentes, somente

com autorização judicial.
- Doador falecido: são pacientes que se encontram internados em Unidade de Terapia Intensiva ou Emergência, com diagnóstico de morte encefálica, geralmente vítimas de traumatismo craniano (acidente ou violência) ou AVC (derrame cerebral).

Atividade 1

Responda as seguintes perguntas:

1- É simples doar órgãos? Justifique.
2- O que é necessário para ser um doador?
3- Só os jovens podem doar órgãos? Justifique.
4- Quais os tipos de doador que existem? Descreva.
5- Você conhece algum doador ou alguém que tenha feito o transplante?

4º momento

Educação Física

Tipo: Aquecimento

Nome do Jogo: Pega-pega tubarão.

Material: nenhum.

Formação: um aluno no meio da quadra, o restante da turma dividida em duas equipes.

Observação: antes do jogo os alunos serão motivados a verificar suas pulsações. O professor marcará o tempo de um minuto, pedindo a cada um que conte quantas vezes o pulso bate. Após o exercício será novamente solicitado que cada aluno verifique sua pulsação. Depois de verificarem suas pulsações e observarem o seu aumento, o professor indagará aos alunos se os mesmos sabem o porquê.

Desenvolvimento: o professor determinará ou sorteará um aluno para ser o tubarão. Esse ficará correndo lateralmente no meio da quadra, ou em um espaço pré-determinado. As duas equipes ficarão correndo de um lado para outro da quadra, passando pelo “tubarão” enquanto o mesmo

tentará pegá-los.

O jogo termina quando todos forem pegos ou sobrar só um aluno na quadra.

Parte principal

Nome: Trenzinho vai e vem.

Material: nenhum.

Formação: alunos em colunas (duas ou mais, dependendo o número de alunos).

Desenvolvimento: os alunos, nas colunas, ficarão atrás da linha de saída e um aluno de cada grupo será o maquinista e ficará na linha de chegada. Ao sinal os “maquinistas” sairão correndo ao encontro das colunas, pegarão o primeiro aluno que segurará em sua cintura, fazendo o percurso até a linha de chegada.

Retornarão juntos e “pegarão” mais um aluno, refazendo o percurso até a linha de chegada, repetindo a operação até todos formarem o trem.

Nome: Corrida da centopeia.

Material: nenhum.

Formação: Alunos em colunas (duas ou mais, dependendo do número de alunos).

Desenvolvimento: um aluno ficará de pé, os demais da coluna ficarão de cócoras, segurando a cintura do colega da frente. Ao sinal o aluno de pé, guiará pela mão os demais, partindo da linha do início até a chegada. Ao comando do professor os alunos terão de ficar em pé, pular em um pé só, direito ou esquerdo, ficar na ponta dos pés, e ficar de cócoras novamente até a linha de chegada, ninguém poderá sair da formação ou se desequilibrar.

Nome: Stop.

Material: bola.

Formação: Em círculo.

Desenvolvimento: Os alunos ficarão em círculo, menos um, que ficará no centro do círculo com a

bola na mão, os demais receberão previamente um número. O aluno que está no meio do círculo dirá um número e atirará a bola para cima. Neste momento os alunos deverão correr para fora do círculo. O aluno sorteado deverá correr até a bola pega-lá de primeira ou após somente um toque no chão e gritar STOP. Os demais alunos terão que parar de correr imediatamente e ficar imóveis. Quem estiver com a bola poderá dar até três passos e atirar a bola em quem estiver mais próximo. Quem for atingido vai para o meio do círculo e recomeça a brincadeira. Se o jogador não atingir ninguém continua dentro do círculo, conta até cinco para os demais correrem e a tirarem a bola novamente até acertar.

Volta à calma.

Nome: Telefone sem fio.

Material: nenhum

Formação: em fila.

Desenvolvimento: o professor falará uma frase no ouvido do primeiro aluno da fila, pode ser referente ao tema do projeto. Esse repetirá a informação ao aluno seguinte e assim por diante. O último aluno terá que pronunciar a frase corretamente.

JOGOS PARA DIA DE CHUVA

Nome do Jogo: Desenho Comunitário.

Material. Uma folha de desenho para cada aluno, canetas hidrocor (uma para cada aluno).

Formação: cada um em sua classe, sentados. Se a turma for muito grande os alunos poderão ser divididos em dois grupos.

Desenvolvimento: o professor distribuirá as folhas, uma para cada aluno e cada aluno escolhe uma cor de canetinha. O professor dará início ao jogo, estipulando um tempo para cada aluno ficar com a folha. Eles começarão a desenhar e ao comando do professor, passarão a folha à diante. O jogo termina quando a folha do primeiro aluno voltar a sua mão.

Nome do Jogo: Túnel.

Formação: duas colunas.

Material: nenhum

Desenvolvimento: Após liberar o centro da sala de aula, formar duas colunas, de preferência com o mesmo número de alunos, caso o número de alunos não coincida, um aluno da coluna maior participará duas vezes. Os alunos ficarão em coluna, cobrindo o colega da frente com os dois braços e as pernas abertas, formando um túnel. Ao sinal do professor, o primeiro aluno de cada coluna se dirigirá ao fim da fila e passará por dentro do túnel, em posição de quatro apoios. Quando chegar à frente retorna para o fim da fila para completar o túnel, neste momento o segundo aluno faz o seu percurso, e assim por diante. O jogo termina quando todos passarem pelo túnel e o aluno que iniciou o jogo estiver na posição inicial.

Nome: A senha.

Formação: em círculo

Material: bilhetes com as senhas.

Desenvolvimento: cada aluno recebe uma senha, que não deve ser aberta de início. Estas senhas são: mão esquerda no pé direito, ombro com ombro, pé direito no joelho esquerdo, etc. Em seguidas o professor escolherá quem vai abrir primeiro a senha, tendo que realizar o que ela manda com o aluno que está à sua direita.

Nome: Passa/Repassa

Formação: três ou quatro grupos, separados em cantos opostos da sala.

Material: fichas com perguntas, giz, quadro negro.

Desenvolvimento: o professor elaborará uma série de questões sobre o tema que queiram explorar ou transmitir conhecimentos, no caso, “órgãos e doação”. Inicia-se o exercício sorteando o primeiro grupo a participar, os demais seguirão a ordem a partir da esquerda para a direita do grupo sorteado. As perguntas serão feitas ao grupo da vez e poderão ser respondidas, passadas e repassadas

para os demais grupos. Quem acertar a resposta ganha um ponto. Se o grupo que estiver com o "repasse" não souber a resposta não perde ponto, mas se outro grupo que não estiver com o "repasse" souber pode responder, ganhando um ponto.

Observação: é necessário que o professor fique atento à sequência dos grupos, para não pular nenhum, pois todos têm o direito à primeira resposta.

Os pontos serão marcados no quadro.

Modelo de fichas

* Quem dá autorização para doação do órgão? R.: Família
* Quem pode doar medula óssea? R.: Qualquer pessoa saudável.
* Uma pessoa de 70 anos pode ser doadora? R.: Sim, desde que seja saudável.

Terça feira – 2º dia

1º momento
História e Geografia

Leitura do texto

"História da Doação de Órgãos e dos Transplantes"

O primeiro transplante bem sucedido de órgãos aconteceu em 1954, em Boston (EUA), quando o Dr. Joseph E. Murray realizou um transplante de rins entre dois gêmeos idênticos no Hospital Brigham and Women. Murray se baseou na descoberta dos médicos até então de que em transplante entre gêmeos idênticos não havia o perigo de rejeição uma vez que o genoma de ambos, receptor e doador, é o mesmo. Porém, foi somente na década de 60 que os médicos descobriram um meio de realizar um transplante de órgão entre não parentes sem que houvesse a rejeição. Mesmo assim, os riscos eram altos e as chances de sobrevivência após a cirurgia eram baixíssimos imunossupressores tiveram uma evolução tremenda e possibilitaram que a prática de transplantes de órgãos e tecidos se tornasse rotineira. Mas ainda faltava uma barreira a transpor: a falta de informação e o preconceito.
No Brasil a realização de transplante de órgãos começou em 1964 no Rio de Janeiro e é regulamentada pela Lei 9.434 de 4 de fevereiro de 1997 e pela Lei 10.211 de 23 de março de 2001 que determinam que a doação de órgãos e tecidos possa ocorrer em duas situações: de doador vivo com até 4º grau de parentesco desde que não haja prejuízo para o doador; e de um doador morto, que deve ser autorizada por escrito por um familiar até 2º grau de parentesco.
No Brasil 86% dos transplantes são realizados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) com verbas do governo, ou seja, nem doador nem receptor precisam pagar pelas operações o que coloca o Brasil no segundo lugar do ranking de países com maior número de transplantes por ano, atrás apenas dos EUA (são cerca de 10 mil transplantados por ano).

Atividade 1

1) Pintar os dois países citados no texto

2) Responder conforme o texto:

a) Onde e quando se realizou o primeiro transplante bem sucedido de órgãos?

b) Em que década os médicos finalmente conseguiram realizar um transplante sem rejeição?

c) No Brasil, o primeiro transplante foi realizado antes de ser regulamentado por uma lei. Em que ano o transplante aconteceu e quantos anos depois a primeira lei regulamentou este tipo de cirurgia?

d) Dois países são líderes no número de transplantes de órgãos. Quais são eles? Localizar nos mapas em que continente se situam e cite duas cidades destes países que são mencionadas no texto.

2º momento

Matemática

Atividade 1

História matemática.

O transplante de Pedro Amaral

Pedro Amaral é um rapaz estudioso, trabalhador e dedicado à sua família. Quando ele tinha 14 anos descobriu ser portador de uma doença misteriosa no fígado e os médicos disseram que ele deveria passar por um transplante. Após dois anos de espera por um doador, ele tomou conhecimento, através dos médicos do hospital onde realizava seu tratamento de saúde, que ainda levaria pelo menos mais seis anos até que a cirurgia pudesse ser feita. Hoje, com 29 anos e terminando a faculdade, com um novo fígado transplantado três anos antes, ele vive feliz porque superou sua doença e uma possível rejeição do novo órgão.

1) Responder às seguintes questões:

a) Que idade tinha Pedro quando recebeu um novo fígado?

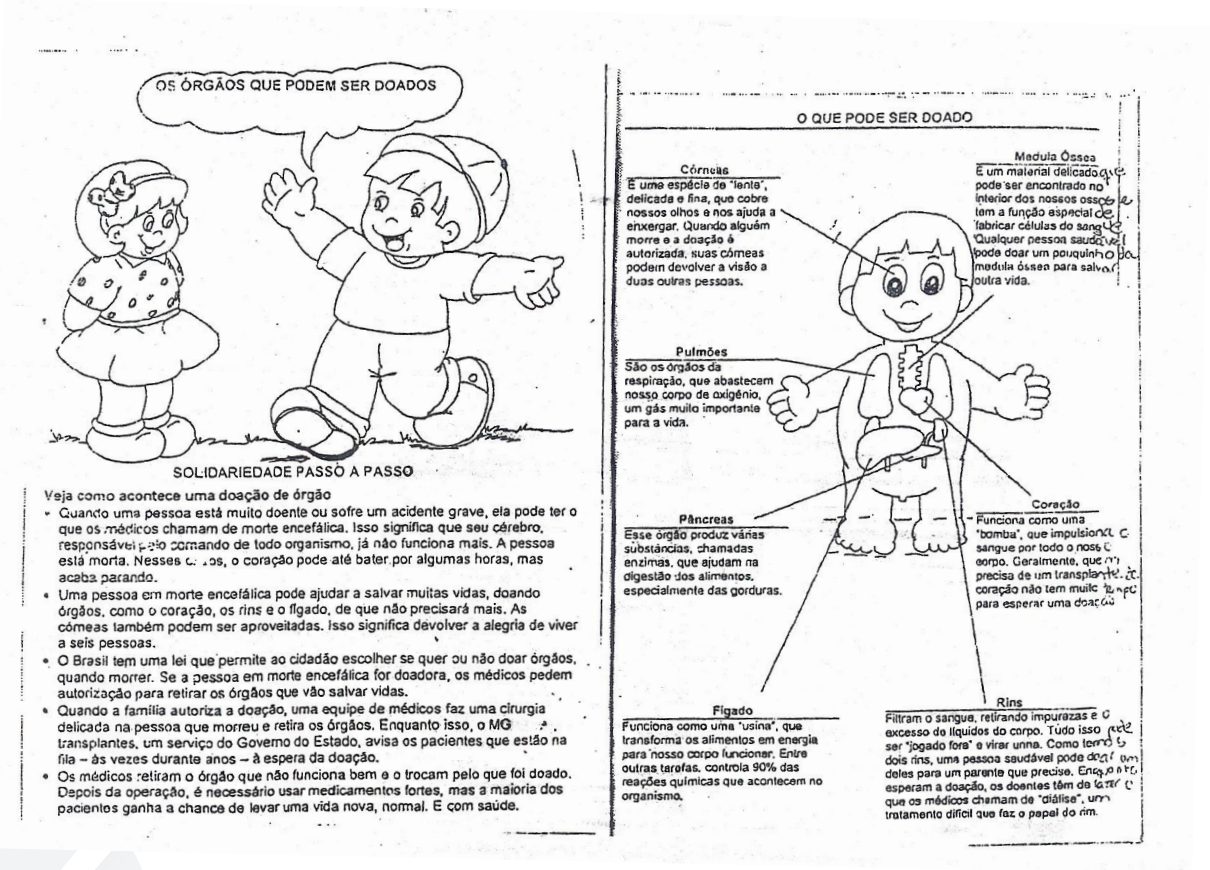
b) No total, quantos anos ele teve que esperar pelo transplante?

c) Qual a diferença entre a idade mínima prevista pelos médicos para a operação e a idade em que Pedro a realizou?

Quarta feira – 3º dia

1º momento

Ciências



Atividade 1

Responder as questões sobre o texto

a) Quais os órgãos que podem ser doados?

b) O que é morte encefálica?

c) Como é realizado o transplante?

Correção oral

Atividade 2

Caça palavras

Encontrar os órgãos do corpo humano ocultos neste caça palavras. As palavras poderão aparecer escritas também de trás para frente.

A C W Y Z C O R A Ç Ã O X C V I R I N S U

D R E S T O M A G O A B C V R U Y C B S T

W U Y P O I U F I G A D O L Ç P I U R T U B

X Y U S O H L O X Y Z P U Q Z I R A N P T I

O Â M L U P X C V B A O P X Y Z X C V B A

T M E D U L A O S S E A W B T C P F R I A T

Atividade 3

Reescrever o nome de três órgãos encontrados no caça palavras que podem ser doados, e escrever a função de cada um.

Atividade 4

Fazer a correspondência entre os órgãos e os sistemas aos quais pertencem.

Coração	a- urinário
Bexiga	b- nervoso
Cérebro	c- respiratório
Estômago	d- circulatório
Pulmão	e- digestivo

2º momento

Hora do Conto

“A mudança” Renata Jorge Carneiro

Em uma pequena cidade, viviam duas crianças que eram muito amigas. Elas se divertiam, brincavam e choravam juntas. Não importava se fazia chuva ou sol, estavam sempre juntas.
Certo dia, quando estavam na beira do rio, uma criança disse a outra que estava indo embora, pois seu pai tinha conseguido um emprego em outra cidade. Muito triste, a criança que recebeu a notícia perguntou:
- Quando nos veremos novamente?
Então, a outra respondeu:
- Consegue ver essas árvores na beira do rio?
- Sim.
- Assim como temos certeza de que no outono as folhas dessas árvores vão cair, mas mesmo assim as árvores continuarão no mesmo lugar, assim será a minha amizade: presente e constante.
- Mas se eu nunca mais chegar a te ver?
- Se isso acontecer não se preocupe, pois a nossa amizade está gravada em cada um de nossos corações. Não importa se estarei perto ou longe, pois você sempre terá boas lembranças de mim, e as lembranças nós conseguimos guardar com carinho.
Terminando de falar, saiu, foi embora e nunca mais voltou. Porém, aquela criança que um dia havia perguntado sobre a amizade, nunca perdeu as esperanças, pois sempre que era outono voltava para ver as folhas que caiam das árvores e percebia que aquilo sempre acontecia, estando presente ou não. E é assim que deve ser a amizade: pura e verdadeira como os sentimentos de uma criança.

Após a contação, os alunos serão questionados sobre o valor real da amizade.

Traçarão também um paralelo entre as crianças do conto e os colegas de sala de aula, que deverão mudar de escola, na conclusão do quinto ano. Questionarão sobre o tempo que permaneceram juntos e as expectativas para o futuro.

3º momento

Língua Portuguesa

Leitura do texto e estudo do vocabulário.

QUARTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 2011.

Reportagem sobre doação de órgãos

Paixão por carros e pela vida

Luciano Casali, morador de Nova Trento, viajou por todo o Brasil de carro. Mas, foi perto de casa que ele sofreu o acidente em que perdeu a vida. No ano passado, depois de perder o controle do veículo na rodovia SC-411, Casali ficou internado por uma semana no Hospital Celso Ramos, na Capital. Aos 34 anos, não resistiu. “Ele sabia que morreria na estrada, pois adorava andar de carro. E sempre comentava que, se em um acidente sobrasse algo inteiro, era para doar”, recorda a comerciante Adriana Casali, 33, irmã de Luciano.

A família atendeu ao último desejo do único filho homem. No entanto, Adriana diz que foram retirados apenas os rins do irmão. “Não sei se por qual motivo, mas o Luciano foi enterrado com vários órgãos intactos. As partes que poderiam salvar outras vidas agora apodrecem no túmulo”, afirma a comerciante. Dirigindo um Ômega, Luciano destruiu um ponto de ônibus durante a madrugada de 18 de abril de 2009. Pai de dois filhos, Casali era apaixonado por automóveis. Ele trabalhava com negociação de veículos, por isso viajava tanto.

Na carteira de identidade de todos os membros da família Casali consta: “não doador de órgãos e tecido”. Porém, todos são assumidamente doadores. “Tenho um primo que é médico e nos disse para colocar que não doávamos por questão de segurança. O Luciano, por exemplo, estava sempre nas estradas. Então, tínhamos medo que ele sofresse um acidente em algum lugar do Brasil em que não pudéssemos participar da decisão da doação de órgãos”, explica Adriana. Ela

diz se orgulhar da atitude do irmão e garante que o exemplo será seguido por todos os membros da família. “Não entendo como há pessoas que preferem enterrar o corpo a doar. É uma forma de fazer uma última boa ação”, questiona a irmã de Luciano Casali. Com a decisão da família, ele passou de vítima a doador.

Texto: Cláudio Eduardo http://blogclaudioeduardo.blogspot.com.br

Atividade 1

1) Responder VERDADEIRO ou FALSO:

( ) Foram retirados os rins e as córneas de Luciano.

( ) Na carteira de todos os familiares de Luciano consta: Não doador de órgãos e tecidos”.

( ) Luciano Casali tinha filhos e era piloto de aviões.

( ) Adriana não se orgulha da atitude do irmão.

( ) Luciano Casali passou de vítima a doador.

2) É possível alguém saber a hora que vai morrer? Justificar.

3) Relacionar a paixão por um esporte e a paixão pela vida. Explicar.

Quinta feira – 4º dia

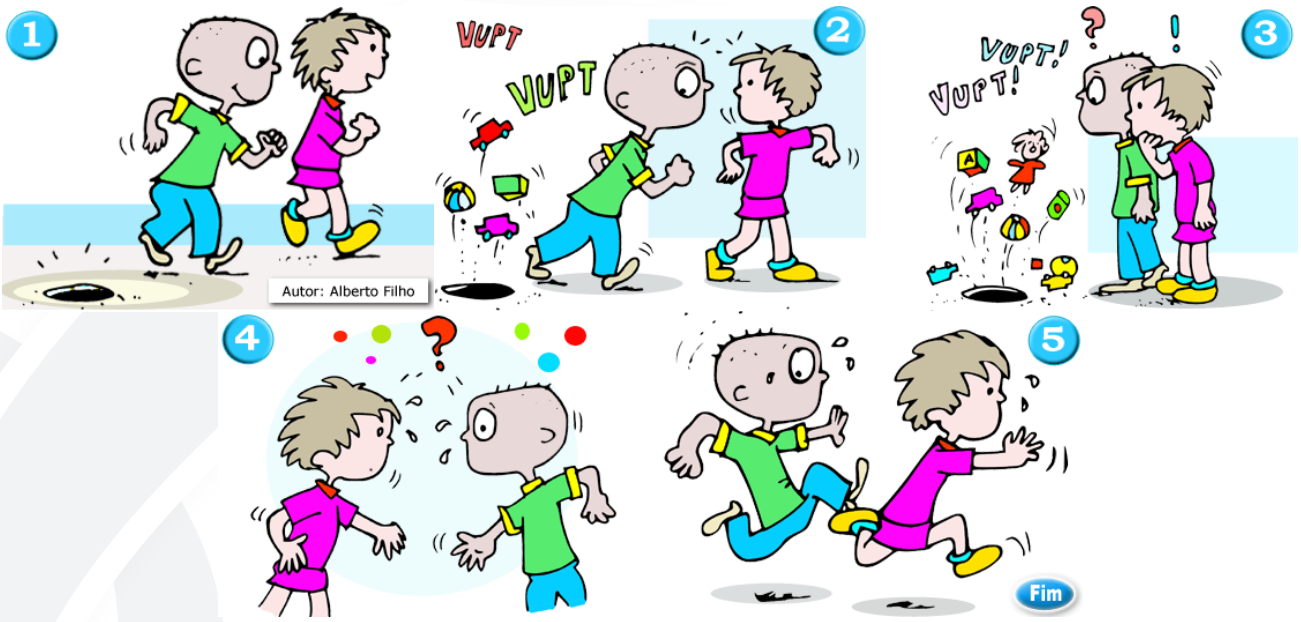
1º momento

Língua Portuguesa

Atividade 1

Os alunos receberão uma sequência de imagens em folhas impressas.

Observar com atenção as imagens e construa um texto narrativo..



Leitura oral das histórias, por alguns alunos.

2º momento

Ensino Religioso

Atividade 1

Dinâmica: O boneco

Os alunos serão divididos em três grupos de sete participantes cada, em um primeiro momento ficarão dispostos em coluna, um atrás do outro em suas classes. Serão distribuídas a cada grupo duas folhas de papel.

Será pedido a cada membro do grupo que, em segredo, desenhe cada um, uma parte do corpo humano. Após todos terem desenhado sua parte, deverão unir as classes (7) em grupo e montar um boneco com as partes desenhadas. Certamente será difícil, pois o boneco poderá ter vários olhos e pernas e nenhuma cabeça, ou braço, ficando assim incompleto.

Neste momento então, o professor pedirá que, na segunda folha, eles novamente desenhem as partes do corpo humano, só que desta vez em grupo, para formar um boneco. (Eles devem desta vez se organizar e combinar qual parte cada um deve desenhar – o professor deixará que este raciocínio eles tenham por si próprios).

Após todos desenharem, deverão montar o boneco. Em seguida, o professor iniciará uma discussão de como foi montar o boneco, se foi mais fácil da primeira ou da segunda vez? E porque eles chegaram a esta conclusão?

Conversarão com eles sobre a questão da ajuda, do trabalho em grupo, etc.

Atividade 2

Dinâmica: Auxilio Mútuo

Os alunos serão distribuídos em círculo, de pé. Será dado um pirulito para cada participante, este deverá ser descascado e em seguida todos devem segurá-lo com a mão direita e o braço estendido pra frente. O braço esquerdo deverá ser colocado para trás. Em nenhum momento o braço direito deverá ser dobrado. Após alguns segundos, o professor lembrará que o braço direito NÂO PODERÀ SER DOBRADO e que SEM SAIR DOS SEUS LUGARES E SEM DOBRAR O BRAÇO todos deverão chupar o pirulito. Aguardar até que alguém tenha a iniciativa de imaginar como executar esta tarefa, pois só há uma: oferecer o pirulito para a pessoa ao lado! Assim, automaticamente, os demais irão oferecer e todos poderão chupar os pirulitos. O professor encerrará a dinâmica e abrirão a discussão, fundamentada na reflexão de quanto precisamos uns dos outros e que para se chegar a um objetivo, ajudar ao outro é ser ajudado.

Após a dinâmica o professor dialogará com os alunos sobre as questões de solidariedade e cooperação.

O professor proporá aos alunos que todos tragam, para o dia seguinte, uma doação de brinquedo, livro, ou algo que lhe seja importante, para que seja doado as crianças de outra turma da Escola. Esta doação simbolizará a aceitação de um doador de órgãos e dar-se-á no momento de culminância do projeto.

3 º momento

Língua Portuguesa

Atividade 1

a) Na relação de palavras abaixo, estão alguns órgãos importantes do corpo humano. Circular os encontros vocálicos que aparecem nessas palavras:

Coração	Fígado	Língua
Olho	Pulmão	Pele
Orelha	Pâncreas	Estômago
Cérebro	Intestino	Nariz
Rim	Faringe	Esôfago

b) Colocar em ordem alfabética as palavras do exercício anterior e separe corretamente suas sílabas.

c) Quais das palavras do exercício anterior apresentam encontros consonantais, quais apresentam dígrafos e quais apresentam encontros consonantais e dígrafos.

d) A palavra DIA é um hiato? Justificar.

2. Escrever uma frase seguindo a ordem entre parênteses.

_____ (interrogativa)

_____ (negativa.)

_____ (afirmativa)

_____ (exclamativa)

_____ (imperativa)

4 º momento

Artes

Atividade 1

1º - Separar os alunos em 4 grupos.

2º - Dar a cada grupo, um pedaço de papel pardo, com + ou - 1,50m.

3º - O objetivo é a de que os alunos desenhem uma matriz, com o próprio corpo, em cima do papel pardo. Após confeccionarão, com massa de modelar, os órgãos do corpo humano que podem ser doados. Farão a colagem dos mesmos no cartaz. Será solicitado ainda, ao grupo, que nomeiem os órgãos e coloquem sua função. Isto será feito em papel A4 em forma de bilhetes 10 cm x 15 cm, colando-os junto aos órgãos.

Os cartazes serão expostos..

Observação: os modelos dos órgãos serão fornecidos pelo professor, em forma de pequenos cartazes, em folha A4.

Sexta –feira – 5º dia

1º momento

História e Geografia

"A mais antiga americana"

O crânio de "Luzia" faz parte do mais antigo esqueleto da América, tem entre 11000 e 11500 anos. Os ossos do corpo foram encontrados em Minas Gerais em 1974 e o crânio em 1975. A partir dos estudos com "Luzia", os bioarqueólogos da Universidade de São Paulo reforçaram suas hipóteses pata uma nova teoria de ocupação humana na América. A teoria tradicional diz que homens com as características morfológicas dos mongoloides teriam saído da Ásia e chegado à América há cerca de 12 mil anos. Eles teriam atravessado o estreito de Bering, entre o Alasca e a Sibéria, porque o mar havia baixado, criando uma passagem de terra. A melhor prova dessa hipótese é o fato de todos os índios da América ter características físicas semelhantes às dos mongoloides. Luzia põe em xeque essa teoria. Ela é do mesmo tronco que originou os aborígines australianos e os negros africanos.

Atividade 1

Copiar as palavras abaixo e seus significados:

Bioarqueólogo – biólogo e arqueólogo, cientista que estuda ossos humanos, resíduos de alimentos, cálculos dentários, evidências bioquímicas, para determinar a idade de fósseis.

Morfológico – relacionado com a forma de um organismo ou parte dele.

Mongoloide – originário da Mongólia na Ásia, ou que tem características físicas deste povo.

Aborígine – que nasceu na terra em que vive; nativo da Austrália, Tasmânia.

Atividade 2

Responder as seguintes perguntas

a) No texto existe uma teoria considerada como a mais provável para a ocupação humana da América. Qual é ela?
b) Localizar no mapa o estreito de Bering. Ele separa dois continentes mencionados no texto. Quais são eles?
c) Em sua opinião, o descobrimento de “Luzia” é um fato importante na história? Por quê?
d) Dois estados brasileiros são mencionados no texto. Quais são eles e de qual região do país fazem parte?
e) Desenhar o mapa da América, destacando o Brasil, e localizando o estreito de Bering. Demonstrar, utilizando setas, como os primeiros habitantes do Brasil teriam chegado ao nosso país, por via terrestre.

2º momento

Educação Física

Nome: Parte inicial: aquecimento.

Nome: “Bruxa”.

Material: bola.

Formação: alunos livres, em local delimitado.

Desenvolvimento: um aluno será “a bruxa” e ficará com a bola nas mãos. Dado o sinal, o aluno que tiver a bola deverá perseguir os outros, tentando acertar a bola em alguém. O aluno que for acertado passará a ser “a bruxa”. O jogo continua até o professor achar que estão todos aquecidos.

Parte Principal

Nome: Pisa-pisa.

Material: folhas de jornal.

Formação: duas ou mais colunas.

Desenvolvimento: o professor traça no chão uma linha de saída e outra, mais distante, de chegada. Todos os alunos deverão estar munidos com dois pedaços de jornal. Ao sinal os alunos partem caminhando sempre sobre os pedaços de jornal, tomando cuidado para não rasgá-los, e levando-os adiante, com as mãos, depois de cada passo.

Todos os alunos devem fazer o percurso, sendo que os demais alunos só podem fazê-lo quando o outro chegar ao final.

Nome: Canguru.

Material: duas bolas.

Formação: duas colunas.

Desenvolvimento: o professor traçará no chão uma linha de saída e outra, mais adiante, de chegada. Ao sinal, o primeiro aluno de cada coluna, coloca a bola entre os joelhos e caminha ou pula até a chegada, volta com a bola nas mãos e entrega ao aluno seguinte. Todos devem fazer o percurso. Quem deixar a bola cair volta para o início e recomeça.

Nome: Bola ao gol.

Material: duas bolas.

Formação: duas colunas, de duplas (um menino e uma menina), na quadra.

Desenvolvimento: os alunos ficarão atrás de uma linha de saída, distante da goleira. Ao sinal sairão em duplas, de mãos dadas, levando a bola nos pés e passando um para o outro (dando “toques”). Após cinco toques, no mínimo, de cada aluno, poderão tentar fazer o gol.

Obs.: se sobrar algum aluno, poderá ser o goleiro.

Volta à calma

Nome: Viagem de navio.

Material: nenhum.

Formação: sentados, em círculo.

Desenvolvimento: o professor começará o jogo dizendo: _ “Fui viajar de navio e levei _ _ _ _ _ _ _ _”, a palavra deverá começar com a primeira letra do alfabeto, exemplo: armário. Os alunos deverão dizer a mesma frase e o que levarão, mas o professor não dirá que é por ordem alfabética. Para levar o objeto na viagem o aluno deverá dizer o nome de algo que comece com a letra B e o próximo com a letra C, o jogo continua até eles descobrirem a ordem. Se o objeto não seguir a ordem alfabética o professor dirá que ele não pode levar o mesmo na viagem e passarão a vez ao próximo aluno.

Materiais:

* balões;
* folhas de papel A4;
* pirulitos;
* fichas de papel;
* bolas;
* mapas;
* folhas de jornal;
* massa de modelar;
* papel pardo, sulfite ou similar;
* canetas hidrocor;
* fita crepe;
* cola;
* pacote de pirulitos;
* dicionários.

Bibliografia:

* PCNs de Ciências Naturais, Saúde e Ética para o Ensino Fundamental;

* Organ Donor Awareness;

* Wikipédia;

* legislação brasileira sobre a doação de órgãos;

* Infoescola – Medicina – doação e transplante de órgãos;

* Portal do MEC;

* Portal do professor;

* www.tiochoquito.com.br;

* blog.claudioeduardo.blogspot.com.br;

* Um olhar comprometido com o ensino de Ciências, P. Batista, Amélia e outros;

* Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.